

Aspectos Importantes a considerar

Existem informações, tanto na literatura como nas crenças populares de que a aroeira vermelha pode causar dermatites. De forma geral esta espécie não é considerada uma planta alergênica em potencial, ao contrário do que ocorre com a aroeira brava ou bugreiro (*Lithraea brasiliensis*), que é outra anacardiacea nativa da Encosta da Serra do Sudeste. Outro aspecto a considerar é que a espécie possui caráter invasor em outras regiões que não sejam de sua ocorrência natural.



Caule



Folha



Flores



Frutos



Sementes

Equipe técnica:

Joel Henrique Cardoso

João Vicente da Luz Silveira

Comitê Local de Gestão ambiental



Clima Temperado

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 392 - Km 78 - Cx. Postal 403

CEP 96001-970 - Pelotas, RS

Telefone (53) 3275-8100 Fax (53) 3275-8221

www.cpact.embrapa.br

Composto e Impresso: Embrapa Clima Temperado
Design: Setor de Editoração | Mariana Vargas (estagiária)
Imagens: João Vicente da Luz Silveira e Gustavo Costa Gomes
Junho 2010 | Tiragem 200

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Clima Temperado
Estação Experimental Cascata
Área de Sistemas Agroflorestais
Espécies Nativas da Encosta da
Serra do Sudeste

Aroeira-vermelha
(*Schinus terebinthifolius* Raddi)



Quem é a Aroeira Vermelha?

Planta nativa do Brasil que ocorre desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul. Na extensão deste território esta espécie recebe vários nomes populares como: aroeira de remédio na Bahia, árvore-da-pimenta em Minas Gerais, aroeira-de-sabiá no Rio de Janeiro, aroeira rasteira em Alagoas e aroeira vermelha em Santa Catarina. Seu nome científico é *Schinus terebinthifolius* Raddi. e pertence a família Anacardiaceae, que conta com um grande número de espécies, das quais a manga (*Mangifera indica* L.) e o caju (*Anacardium occidentale* L.) são respectivamente as anacardiaceas exótica e nativa mais cultivadas no Brasil. A *Schinus terebinthifolius* Raddi. também é cultivada em algumas regiões brasileiras, mas o seu potencial ainda é muito pouco explorado na região da Encosta da Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, o que justifica a divulgação de informações sobre a espécie.



Como ela é?

É uma espécie que pode atingir até 15 m de altura e 30 a 60 cm de diâmetro em idade adulta. Frequentemente, ela forma pequenos aglomerados de plantas, que podem ser originados de sementes ou brotações de raiz.

Ecologicamente pode ser classificada como pioneira ou secundária inicial e possui uma grande capacidade de ocupação dos mais diferentes ambientes.

Na região da Encosta da Serra do Sudeste, RS, ela ocorre com grande frequência em terrenos abandonados, beira de estradas e em áreas de pousio. A explicação para este comportamento está associada a sua alta produtividade de frutos que são consumidos por aves que dispersam suas sementes a longas distâncias.

Reprodução

É uma espécie dióica, ou seja, possui plantas masculinas e femininas. As flores femininas produzem pouco néctar, mas as masculinas são altamente produtivas de pólen, substância que atrai as abelhas, vespas e moscas. Devido à semelhança entre flores, os insetos visitam os dois sexos. Tal síndrome de polinização por insetos é chamada de entomofilia.

Floração e Frutificação

As flores são muito pequenas e numerosas, de coloração branco-amarelada a branco-esverdeada. A floração é irregular podendo haver indivíduos que não floresçam em alguns anos, enquanto outros floresçam 2 vezes ao ano. A floração se concentra nos meses de novembro a março na Encosta da Serra do Sudeste. A frutificação inicia precocemente, no primeiro ano de vida da planta. Os frutos são pequenos e globosos, com 4 a 5,5 mm de diâmetro e possuem coloração vermelha quando maduros. O amadurecimento ocorre de maio a setembro.

Importância Econômica e Ambiental

Possui importância econômica, pois são vários os usos e serviços possíveis, como a extração de compostos que podem ser utilizados no curtimento de peles, para tratamento de redes de pesca, como inseticida e em perfumes.

A madeira também recebe diversos usos como lenha, moirões, construção civil, tutores de latadas e espaldeiras. Na encosta da Serra do Sudeste a aroeira tem sido utilizada como planque vivo para sustentação de pomares de videira.

A apicultura consiste em outra oportunidade de uso desta espécie, pois a floração abundante oferece grande quantidade de pólen e uma produção significativa de néctar para a entomofauna, sendo as abelhas domésticas (*Apis mellifera*) um dos importantes visitantes das aroeiras floridas.

A aroeira vermelha desempenha importantes papéis nos ecossistemas, ofertando recursos como pólen, néctar, resinas e abrigo para uma infinidade de insetos, além de seus frutos que são aproveitados pela fauna silvestre. Em função das características ecológicas e beleza natural, os principais usos que tem sido atribuídos a aroeira vermelha são a recuperação ambiental e embelezamento de áreas públicas.

Por último, destaca-se um dos usos mais inusitados da aroeira vermelha, que consiste na condimentação e ornamentação de pratos doces e salgados com seus frutos vermelhos. O uso dos frutos da aroeira ou "pimenta rosa" é consagrado na alta culinária e vem ganhando adeptos em todo o Brasil.